

RESENHA:

PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa Oliveira dos. **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar.** Campina Grande: EDUEPB, 2014. 448 p. ISBN 9788578792084. DOI: <http://de.doi.org/10.7476/9788578792831>.

CREDENCIAIS DAS AUTORAS

Cristiane Porto - Doutora Multidisciplinar em Cultura e Sociedade – UFBA. Mestrado em Letras e Linguística – UFBA. Pesquisadora do Instituto de Tecnologia e Pesquisa – ITP. Bolsista em Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2. Pós-doutorado em Educação – UERJ. É professora do Curso de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes – Unit. Líder do Grupo de Pesquisa Educação, Tecnologia da Informação e Cibercultura (GETIC/UNIT/CNPq). Email: crismporto@gmail.com

Edméa Oliveira dos Santos é pedagoga pela UC-SAL, mestre e doutorada em Educação pela UFBA. Pós-doutora pela UAB-PT. Professora adjunta da Faculdade de Educação – UERJ. Atua no PROPED - Programa de Pós-Graduação em Educação. Líder do GP-DOC - Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura. Membro do Laboratório de Imagem da UERJ. E-mail: edmeabaiana@gmail.com

SOBRE A OBRA E SUA PERSPECTIVA TEÓRICA

“Facebook e Educação: publicar, curtir e Compartilhar” (2014) é um livro que discute espacialmente a cultura contemporânea, compilando a produção coletiva de 21 textos sobre a pluralidade de diálogos e vozes produzidos pela tecnologia digital e sua mobilidade ubíqua, sob a proposta de desenvolver um olhar educacional das práticas e dos usos da rede social Facebook. O lapso temporal que compreende o processo de criação do livro e a sua aplicação no contexto ensino-aprendizagem, na Cibercultura, poderia ser um obstáculo para a elaboração da resenha, mas, o que mais fascina na obra comentada é o seu pertencimento no agora e para o futuro.

Numa proposta arrojada, o livro traz experiências luso-brasileiras da apropriação do Facebook no processo de pesquisa e da própria prática do ensino-aprendizagem e formação, registrando as novas formações comunicacionais no ciberespaço, decorrente da cultura digital. O livro amplia o debate sobre da educação on-line, no intuito de agregar novos valores à formação

de alunos e professores, refazendo os limites espaço-temporais dos ambientes de aprendizagem.

Há uma visível consonância de pensamentos sobre a identificação das práticas pedagógicas com o Facebook nos textos agrupados na obra “Facebook e Educação”, o que demonstra a sua viabilidade para compatibilizar esses espaços virtuais de subjetivação e de desterritorialização com os potenciais educacionais daquela rede social. De forma elucidativa, o livro trata da atemporalidade das redes sociais, em especial do Facebook, e desperta os seus leitores para a utilidade prática e desterritorialização do ensino-aprendizagem.

A análise das experiências extraídas dos textos compilados pelos autores envolvidos no contexto da obra sinaliza para as diversas atividades acadêmicas que foram empreendidas com a utilização do Facebook, quer seja como espaço de ativismos, de elaboração e de coleta de dados para pesquisas, de mapeamento de práticas educacionais ou de análise das tendências para a construção de novas relações associativas e mesmo afetivas. Enfim, a rede social foi discutida como um manancial produtivo de apontamentos teóricos e metodológicos que favorece a sociabilidade e de aprendizagem colaborativa/reflexiva para as práticas da educação formal.

As organizadoras ousaram (e ousam) abonar o fato de que a rede social é sim um dispositivo que propicia à criatividade e à cocriação mediadas pelas tecnologias digitais, predizendo sobre a necessidade da revisão dos processos de formação pedagógica dos docentes para aliar a ferramenta Facebook nas interrelações com os seus alunos, dentro e fora da sala de aula.

O livro distribui os textos em dois eixos (I e II), que foram definidos como: Parte 1 – Facebook: potenciais sociotécnicos e educacionais, espaço de subjetivação, sociabilidade e diferença e Parte 2 – Facebook: usos no Ensino Superior e na formação continuada de professores. Esta resenha foi elaborada com base na pesquisa exploratória, pontuando por buscar a compreensão da proposta central da obra, através da extração do pensamento dos diversos autores nos textos que fazem parte do arcabouço literário do livro.

De forma didática, o Eixo I do livro, em 12 textos, proporciona ao leitor a compreensão a respeito do contributo do Facebook como espaço de aprendizagem e de usos socioeducacionais, permeado de argumentos para a construção de subjetividades. Por sua vez, o eixo II da obra, contendo 09 textos, se propõe a evidenciar sobre as práticas de interação colaborativa/reflexiva na formação de professores para o processo de mediação no uso das redes sociais. Portanto, a obra é um convite ao leitor ubíquo, plural e implicado com os fenômenos da Cibercultura.

NAVEGANDO SOBRE OS TEXTOS DO EIXO I DA OBRA

As organizadoras do livro comentado reservaram ao leitor, na primeira parte da obra, um deleite sobre os potenciais do Facebook para o processo de subjetivação e de práticas educacionais, e no Texto 1, Lucia Amante, sob o título “Facebook e novas sociabilidades: contributos da investigação” apresenta o Facebook como um campo de pesquisa que tem permitido, nos últimos anos, explorar muitos aspectos relacionados com o comportamento humano.

Por meio da revisão de literatura nessa área comportamental, a autora buscou situar algumas das investigações mais relevantes e os seus contributos para uma melhor compreensão das novas sociabilidades do Facebook, e que tão acentuadamente marcam e influenciam a sociedade contemporânea. Para tanto, denomina a sociedade em rede como sendo uma coletividade hipersocial, onde as tecnologias passam a fazer parte do cotidiano, e, segundo ela, o Facebook favorece o compartilhamento de informações que possibilitam o seu uso para a aprendizagem formal. Conclui sua proposta, citando o pensamento Selwyn (2007), que afirma ser o Facebook um importante espaço para a aprendizagem informal e cultural, mesmo não se centrando no desenvolvimento de aprendizagens formais.

No Texto 2, da autoria de Edvaldo Souza Couto, “Pedagogias das conexões: compartilhar conhecimentos e construir subjetividades nas redes sociais digitais” enfatiza que a conectividade se tornou um

modo de ser e viver a vida presente. E sob a condição dos sujeitos conectados que estabelecem laços sociais e pedagógicos a partir das contínuas emergências que caracterizam a vida online, o autor pontua os aspectos que estimulam os sujeitos à exposição, a popularidade e a incontinência verbal, afirmando que com a internet a sociedade em rede deflagrou esse modelo transmissivo, hierarquizado, que afeta e ocorre de cima pra baixo, tornando a vida uma narrativa midiática sem fim. Para Couto (2014), a vida na cibercultura é sintetizada em três verbos - participar, colaborar e compartilhar, e nesse processo a busca pela visibilidade ampla passa a ser uma característica da nossa época. Citando Bauman (2011) no seu trabalho, o autor corrobora que na modernidade vive-se a “ameaça da espera pública bisbilhotar e invadir, conquistar e devassar a privacidade”. O texto expande com propriedade aquilo que o seu autor define como sendo as “subjetividades pavoneadas”, e traz a reflexão sobre o discurso conflituoso entre o anonimato e a celebridade, concluindo que as redes sociais digitais devem ser consideradas “ambientes privilegiados das pedagogias da cultura compartilhada”.

Para o Texto 3, ainda no Eixo I, “Redes sociais e educação: reflexões acerca do Facebook enquanto espaço de aprendizagem”, os seus autores José Antônio Moreira e Susana Januário, tratam sobre a aplicabilidade pedagógica de uma rede social como o Facebook, traçando uma análise sobre as possibilidades e potencialidades pedagógicas do Facebook em diferentes contextos de aprendizagem. Os autores compreendem que as redes sociais, como espaços coletivos e colaborativos de comunicação e de troca de informação, poderão ser facilitadoras para o desenvolvimento de práticas de aprendizagem, importando para isso a presença e a intenção da educação exercida explicitamente, e reconhecem que essa proposta é um desafio complexo, pois, exige dos professores o domínio da ferramenta virtual para não permitir o uso limitado e estático da rede Facebook. Notadamente, o texto elucida a conclusão de que o Facebook se apresenta como um utilitário para a promoção da educação formal, mas, há que ter a consciência de que a sua

função objetiva está na criação de vínculos de união com a educação não formal e informal, confirmando que existe um obstáculo inerente ao Facebook para ser utilizado como um ambiente virtual de aprendizagem. Os autores, seguindo a linha do pensamento de Haro (2010), sintetizam que a união de funções (formal, informal e não-formal) poderá produzir “uma retroalimentação que favorece o processo educativo”.

O texto 4, “Comunidade REA-Brasil no Facebook: um espaço de ativismo, autorias, compartilhamentos e inquietações”, das autoras Edméa Santos e Tatiana Stofella Sodré Rossini capitula sobre a compreensão de como os atores constroem as interações e conexões nas redes sociais, bem como produzem sentidos a partir de seus rastros deixados nas interfaces sociais. Para o alcance da proposta, as autoras basearam seus estudos na exibição dos resultados da análise das discussões, mobilizações e atualizações sociais e técnicas postadas no grupo do Facebook “Recursos Educacionais Abertos” do Brasil (REA-Brasil). É destaque no texto o fato de que, com o advento da Web 2.0, as redes sociais se volveram num “espaço de encontros, desencontros, enunciações, negociações e ativismos”, e tecem considerações a respeito do espaço que pode ser utilizado no Facebook para anunciar um cenário de mudanças sociais e educacionais, proporcionando o surgimento de outros movimentos de interesse da sociedade. Inclusive, expõem que o REA-Brasil utiliza da prática diária de compartilhar generosamente produções abertas e licenciadas. Enfim, a proposta do texto propicia a reflexão sobre esse papel social e ativista do Facebook.

Na apresentação do Texto 5, desse Eixo I, “Um caso lúdico: brincar no Facebook!”, os autores Alessandra Alcântara e Antônio Osório desvelam o Facebook como sendo um espaço lúdico e de aprendizagem para as crianças em tempos de cibercultura, e para isso levantam dados a partir de amplos mapeamentos de práticas de crianças em diversos contextos de usos da interface. A sugestão da pesquisa está pautada na altercação teórica e metodológica sobre categorias fundamentais para os estudos sobre a infância, a exemplo: “o brincar, o brinquedo, brinquedos na era digital”, a relação

da criança com as telas. As discussões abordadas no texto buscam alimentar questões acerca da utilização da internet de forma lúdica para a criança, e baseiam o estudo no fato de que as crianças estão investindo no uso das tecnologias, e avançam por espaços que foram pensados para os adultos. De forma didática o texto se propõe a esclarecer sobre a perspectiva do rejuvenescimento da infância, num movimento contínuo de integração, em decorrência do uso das redes sociais.

Cristiane de Magalhães Porto e Edilberto Marcelino da Gama Neto, no Texto 6, fazem os leitores mergulhar na temática: “Uma proposta de uso das redes sociais digitais em atividades de ensino e aprendizagem: o Facebook como espaço virtual de usos socioeducacionais singulares”. Com a apresentação da rede social digital Facebook como espaço virtual passível de suportar/constituir propostas de ensino e aprendizagem, os autores sugerem a discussão sobre a forma como os impactos tecnológicos devem ser pensados no cenário social e educacional, e através da apropriação da rede social Facebook na forma de instrumentos conceituais, entendem que é possível redefini-la em usos socioeducacionais especiais. Para os autores, é preciso pensar no “uso dessas redes sociais online para reconfigurar a forma de conhecer nas salas de aula”, e o texto destaca sobre as mudanças na forma de experimentação dos espaços, cabendo provocar o abandono das práticas e das fórmulas imutáveis, estimulando a participação, elaboração, controle e avaliação das práticas discursivas. A pesquisa direciona a proposta para o uso do Facebook em sala de aula, a partir da pergunta “O que você está fazendo agora?”, e confirmam que é possível adequar a multiplicidade da rede social à mediação pedagógica, tornando o texto uma leitura estimulante e didática.

A proposta do Texto 7, no Eixo I, “Ser amigo e ter amigos no Facebook: uma análise com crianças”, das autoras Nélia Macedo e Rita Ribes, é a de convidar o leitor ao debate sobre como as crianças criam suas redes de contatos no Facebook, e por intermédio da problematização acerca do tema da amizade, que é frequentemente discutido quando se trata de sites de redes sociais, percebe-se a preocupação com o es-

maecimento das relações afetivas sob a tendência à naturalização do acúmulo de amigos online. As redes sociais online, na concepção das autoras, são espaços de encontro, de diálogo e de produção de sentidos, e tratam o tema proposto com destaque para a fragilização das relações pessoais e afetivas, em detrimento ao acúmulo de amigos nas redes sociais, numa dinâmica em que quantidade é mais importante do que qualidade. O texto, portanto, é intrigante na sua proposta, pois conduz o leitor a uma reflexão necessária a respeito de laços afetivos e que comumente não é observada nas relações virtualizadas.

Com o objetivo de demonstrar a relevância do Facebook na criação de vínculos mais estreitos entre seus usuários, potencializadores do diálogo online, o Texto 8, “Fico sem nada de interessante pra postar quando estou recatada: a relação entre o espaço eletrônico e o espaço físico em conversas mantidas entre jovens no Facebook”, dos autores Dilton Ribeiro do Couto Junior e Maria Luiza Magalhães Bastos Oswald, traz uma discussão sobre a relação entre o espaço físico e o espaço eletrônico nos processos comunicacionais da cibercultura em sua fase atual, com base em conversas mantidas entre jovens no Facebook. Afirmam os autores que o ciberespaço nunca esteve tão próximo da vida cotidiana dos sujeitos e de forma crescente, as redes sociais digitais comprovam que o espaço físico se aproxima cada vez mais do espaço virtual, pois, os jovens internautas estão hoje se “comunicando intensamente a partir do uso dos artefatos tecnológicos”. O texto confirma o processo ascendente do Facebook nas relações comunicacionais sociais.

O Texto 9, “Facebook: conectividade e reflexões da rede social para o contexto social do século XXI”, de Jamile Santinello e Andrea Versuti, propõe a reflexão sobre as redes sociais, bem como sua importância na comunicabilidade e convergência das mídias em suas usabilidades, e observam os relatos sobre as contribuições do acesso ao Facebook, sendo este site de rede social caracterizado como um dos meios mais utilizados para a disseminação de informações. Para as autoras, os sites de redes sociais, propriamente ditos, são os “espaços virtuais que se caracterizam por

ambientes direcionados para elucidar e divulgar as redes sociais entre os sujeitos da rede”, e chamam a atenção para o fato de que sempre haverá algo novo a ser investido quando há a interação decorrente das ferramentas disponíveis, modificando as percepções sobre determinado tema. O texto tece críticas ao modelo de ensino tradicional que nos seus espaços educativos encontram-se “metodologicamente afastados das reais aspirações da geração atual”. As autoras trouxeram a percepção sobre o uso motivado da rede, e que pode ser direcionado para um uso contextualizado, nesse ínterim, é possível focar a aprendizagem significativa de conteúdos, inclusive os curriculares.

Na abordagem do Texto 10, “Breves comentários sobre a análise de conversações em sites de Redes Sociais”, de José Carlos Ribeiro e Marcel Ayres, houve o mapeamento sobre quais são os aspectos técnicos que as ferramentas do Facebook disponibilizam e/ou possuem e quais são as apropriações feitas pelos usuários destas ferramentas, isto com o objetivo de apresentar alguns apontamentos teóricos e metodológicos acerca da análise de conversações aplicada em Sites de Redes Sociais. Os autores se propuseram a identificar quais são as semelhanças e as particularidades presentes nestes ambientes virtuais, pois, ao analisarem as conversações em Sites de Redes Sociais perceberam a compreensão do conceito de Interação Social, aqui considerada como uma ação realizada de forma mútua e interdependente, sendo uma prática de construção de sentidos entre os indivíduos. A importância do texto está em demonstrar o processo de transformação sobre a interatividade e suas consequências no cenário virtual.

Tratando sobre “O Facebook para além da rede social: o usuário como consumidor-mercadoria”, Zeca Peixoto apresenta no Texto 11 as questões relativas a alguns aspectos acerca da atuação do Facebook no contexto do atual panorama da rede mundial de computadores. Aplica na pesquisa a abordagem sobre o constante monitoramento de dados por analistas e pesquisadores no Facebook, que demonstra que o FB se prepara para ser mais do que uma rede social, apresentando-se como uma corporação que reproduz as mesmas estratégias na busca do controle mono-

polístico do segmento das mídias. O autor chama a atenção do leitor para o fato de que as redes sociais também divulgam produtos, permitindo o amplo acesso aos bens culturais imateriais, podendo inclusive fazer negócios e auferir lucros. Na sua apresentação, o autor considera que o papel exercido pelo site no capitalismo cognitivo emergente, também promove o chamado capitalismo comunicacional com a existência de links patrocinados.

O Texto 12, o derradeiro trabalho do Eixo I da obra, apresenta “O idoso no Facebook: sociabilidade e encontro geracional”, de Ana Regina Messias, que procurou apontar para uma discussão em torno de questões apresentadas em livros, sites e artigos da internet que abordam sobre o idoso, redes sociais. A autora destaca na pesquisa o Facebook, e sobre as mudanças significativas ocorridas ao longo dos anos na sociedade, em relação às tecnologias e a expectativa de vida, uma vez que os idosos cada vez mais utilizam as tecnologias e conseqüentemente as redes sociais para o processo comunicacional, dentre essas o Facebook. A autora textualiza sobre a inclusão social dos idosos com o acesso à internet, mesmo sob o fato de que as redes sociais não foram pensadas para as pessoas idosas, mas, ao utilizarem as novas tecnologias e perceberem que estão ativos na rede, há uma grande motivação entre os mais velhos para o uso das redes sociais, pois, assim, passaram a perceber as diferentes formas de comunicação. Conclui a autora que é “relevante estudar o idoso e como usam o Facebook”. O texto traz uma proposta relevante e atual sobre a inclusão digital.

NAVEGANDO SOBRE OS TEXTOS DO EIXO II DA OBRA

Para o Eixo II da obra, as organizadoras selecionaram os textos que tratam do Facebook como ferramenta para a formação continuada de professores, e no Texto 1, Giselle Martins dos Santos Ferreira e Estrella D’Alva Benaion Bohadan, em “Possibilidades e desafios do uso do Facebook na educação: três eixos temáticos”, discorrem sobre um estudo a partir da utilização do Facebook em um contexto educacional

específico, com o apoio complementar on-line a uma disciplina de graduação em um curso presencial. As autoras potencializaram a pesquisa, abordando questões pertinentes em três eixos temáticos: concepções de “distância” e “proximidade”; a relação entre tecnologia e pedagogia; percepções de “horizontalização” das relações entre docente e discentes. A popularização do Facebook como um canal de comunicação, não impede que seja também considerado um lugar para pesquisar e compartilhar, afinal, para as autoras, o foco no aluno é superficial no ensino presencial, além de não possibilitar o processo de trocas mais igualitárias. Percebe-se que o texto enalteceu o compartilhamento de informações, antevendo-o como um método de comunicação colaborativa, tema este que tem sido o mote atual das redes sociais.

O Texto 2 desse Eixo, “Misturar, inventar, acreditar: possibilidades de formação continuada no Facebook” de Maria Cristina Lopes e Rosimeire Santos, traça como objetivo a apresentação das escrituras de professores indígenas e não indígenas, participantes de uma formação continuada em rede social para a troca de experiências e aprendizagem entre culturas. De forma didática, o trabalho tece abordagens a respeito da combinação de geração de registros, como captura de diálogos, links, imagens, textos e interações entre os participantes do grupo de uma Universidade privada do Estado de Mato Grosso do Sul e professores de uma escola indígena do distrito de Taunay. As autoras sintetizam a sua pesquisa sob o aspecto de que é importante que o docente se familiarize com as TIC e redes sociais, desafiando os percalços e ousando realizar mudanças nos “espaços tradicionais de nossas salas de aula”. A mensagem deixada no texto enfatiza que é possível ocorrer uma “formação continuada de professores em rede social” numa prática de formação intercultural.

Trabalhando no Texto 3, “As interfaces de interação para uma aprendizagem colaborativa no Facebook”, os autores Alexandre Meneses Chagas e Ronaldo Nunes Linhares se dispuseram a apresentar possibilidades de interação que o Facebook proporciona ao docente para incentivar a aprendizagem colaborativa/reflexiva entre seus discentes, e abordam sobre a fun-

cionalidade dessa rede social, das rotinas as possíveis rotas de aprendizagem. Para os autores, a sociedade ainda vivencia um período de construção, tornando-se necessário conhecer as possibilidades de interação que o Facebook apresenta, e ao docente cabe buscar esse incentivo para praticar a aprendizagem colaborativa/reflexiva entre seus discentes. O texto é convidativo à reflexão, e confirma essa proposta com as afirmações de que “devemos pensar sobre, com e a partir dos novos espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxos, não-lineares”, e com a disponibilização de sites, blogs e canais de vídeos é possível tratar de temáticas abordadas nas disciplinas, potencializando a interatividade, afirmam os autores.

Dentro da exposição do tema “Facebook na formação contínua de professores para o uso de tecnologias digitais”, de Lilian Moreira e Altina Ramos, o Texto 4 do Eixo II da obra comentada, as autoras expõem as vivências formativas num curso de formação contínua de professores em tecnologia educativa com componente presencial e online por meio de um grupo Facebook. A pesquisa aplica uma abordagem, sob forma de estudo de caso, baseada no componente online dessa formação desenvolvida, através de curso para educadores de infância e professores do primeiro ciclo do Ensino Básico. No texto ficou esclarecido sobre os investimentos financeiros realizados em Portugal para o aparelhamento da maior parte das suas escolas com os mais diversificados recursos tecnológicos, demonstrando que naquele país há o objetivo formador de professores para o efetivo uso educativo de tecnologias digitais no Ensino Básico. A importância do texto está em evidenciar sobre a consciência dos grandes desafios que a sociedade do século XXI coloca à escola e ao professor.

No Texto 5, Angélica Piovesan e Fabrícia Teixeira Borges, autoras da “Identidade docente: o que os blogs e o Facebook têm a nos dizer sobre os professores e suas mídias virtuais”, propõem a discussão sobre como os professores têm se apresentado nas mídias sociais. Pontuam que a identidade do professor é especificamente uma linha tênue entre o que

executam em sala de aula, EAD ou presencial, e sua própria identidade social, e se norteiam na realização de processos de construção do ser professor, produzidos no desenrolar das entrevistas narrativas da história de vida profissional do entrevistado auxiliam na construção identitária docente. As autoras afirmam que a construção docente não se resume apenas às formações institucionalizadas, e que as relações sociais possibilitam a identificação entre si, produzindo no professor a identidade que vive em sala de aula e aquela que compartilha virtualmente.

O Texto 6, do Eixo II, “A face educacional do Facebook: um relato de experiência”. De Neide Mitiyo Shimazaki Tsukamoto, Neusa Nogueira Fialho e Patricia Lupion Torres, aborda sobre as discussões teóricas e metodológicas de uma investigação onde o Facebook foi utilizado como ambiente virtual de aprendizagem, a partir da experiência de gestores educacionais do curso de Pós-Graduação *latu sensu*, em Gestão Educacional. Com o objetivo de provocar a reflexão sobre o papel do professor neste espaço comunicacional, as autoras estabelecem a posição do docente como mediador do processo educativo, levando em consideração a consciência do trabalho em rede que é voltado para a coletividade, a colaboração e a partilha. E as autoras compreendem que as redes sociais podem “atuar na educação como uma janela para o mundo”, por meio das tecnologias da Web 2.0, e o Facebook é uma ferramenta facilitadora para esse processo de ensino- aprendizagem, mas, requer atitudes de cooperação, interatividade e compartilhamento.

Rosa Meire Carvalho de Oliveira e Dinamara Garcia Feldens, no Texto 7 do Eixo II, “A cidade-rede como currículo informal: o Facebook, a comunicação ubíqua e as manifestações de rua no Brasil 2013”, esclarecem sobre a concepção do espaço da rua como um “espaço de saber” na ampliação das fronteiras educativas na direção cidades-redes. Diante de uma abordagem da função do currículo informal e dos agentes formais e não formais de educação, usando como base de pesquisa o Movimento *vem pra Rua*, também conhecido como Jornadas de Junho, da cidade de São Paulo, as autoras demonstraram o desencadeamento

das ondas de protestos no mês de junho de 2013 contra o aumento da tarifa de transporte. O texto chama a atenção para o processo de desterritorialização promovido pela rede social, desde os espaços informais das cidades até a ocupação desse novo espaço comunicacional ubíquo, híbrido das tecnologias móveis usadas no compartilhamento das informações.

O Texto 8, “A utilização da rede social Facebook no processo de ensino e aprendizagem na universidade”, que tem como autoras Elizete Matos e Jacques de Lima Ferreira, vislumbra a discussão e reflexão sobre a utilização do Facebook como ambiente virtual de aprendizagem no ensino superior e suas possibilidades educativas que vão além de curtir, cutucar, comentar e compartilhar. A partir de uma abordagem a respeito das análises comparativas com dados frutos de pesquisas qualitativas advindos de diversas experiências no contexto da Educação Superior, o texto discorre sobre a rede social Facebook e os seus vários aplicativos que podem ser usados para beneficiar o conhecimento. Porém, as autoras enfatizam que para que esse processo alcance o sucesso desejado, o professor precisa promover a interação dos seus alunos e realizar a mediação da aprendizagem de maneira significativa, propondo a cocriação a favor da educação. Portanto, o texto consolida a utilização do Facebook como ferramenta apta a favorecer a maneira de ensinar, comprovando o contexto atemporal da obra Facebook e Educação.

Para o Texto 9, “Facebook + LMS: cenários para o envolvimento do estudante na aprendizagem a distância”, Inês Messias e Lina Morgado alinham como objetivo a interação e a qualidade das contribuições dos estudantes na complementaridade de plataformas e qual a sua relevância para o maior envolvimento do estudante e para a sua efetiva aprendizagem à distância. Para as autoras, a evolução para a Web 2.0 possibilitou a colaboração e a partilha online, e diante de uma abordagem de investigação sobre o uso do grupo Facebook como plataforma de conteúdo e interação e as suas diferenças com os LMS (sistema de gestão de aprendizagem) mais tradicionais, chegou-se à conclusão de que o Facebook não é a

melhor opção para o desenvolvimento de projetos de trabalho colaborativo, e arguem que se houver elevada necessidade de controle de tempo, organização da informação e gestão da flexibilidade da tarefa, em regra o aplicativo não é tão funcional. Concluem a sua pesquisa, sob o espreque do pensamento de Morgado (2011) que afirma ser necessário saber usar estas ferramentas corretamente, do ponto de vista pedagógico, para promover o maior engajamento dos estudantes no seu processo de aprendizagem.

A SÍNTESE

A obra comentada, enverada por caminhos ainda ávidos por incursões de andarilhos pensantes, desbravador da linguagem e estética, e educadores implicados aos fenômenos da Cibercultura, pois, no ciberespaço há espaços em suficiência que anseiam por descobertas, criatividade e interatividade. O livro foi produzido no ano de 2014, mas, poderia estar no prelo no ano de 2018, e, da mesma forma, estaria além do seu tempo, antevendo discussões e propostas sobre práticas pedagógicas sequer pensadas, ou ainda não realizadas.

O livro foi escrito e organizado pela pesquisadora do Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP), Cristiane de Magalhães Porto, e pela professora Edméa Santos (UERJ), e ficou entre os dez melhores do Brasil na categoria “Educação e Pedagogia” no Prêmio Jabuti 2015, que é realizado desde 1958 pela Câmara do Livro Brasileiro. A indicação para o prêmio Jabuti 2015 já credencia a obra como um dispositivo de consulta obrigatória para os pesquisadores na temática rede social virtual e educação, tanto por ser um dos primeiros a aventar sobre o uso das redes sociais no processo educativo, quanto por despertar o leitor para a desterritorialização desse mesmo processo para as práticas pedagógicas.

“Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar”, nas versões impressa e digital, seja no vernáculo ou na língua inglesa, atinge a expectativa dos leitores e convoca-os para uma reflexão crítica sobre os processos de mediação pedagógica, de interatividade

entre escola, aluno e professor, de ubiquidade e movimento (re)associativo, e especialmente, de comunicabilidade colaborativa e inclusiva.

Enfim, a proposta inusitada da obra comentada pode ser devidamente definida nas palavras atemporais de Gilberto Gil (1996), “eu quero entrar na rede, promover um debate... eu quero entrar na rede pra contactar...”.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. 44 **cartas do mundo líquido moderno**. Tradução: Vera Pereira. Rio de Janeiro, Zahar, 2011.

HARO, J.J. **Redes Sociales para la Educacion**. Málaga: Anaya, 2010.

SANTAELLA, Lucia. **O leitor ubíquo e suas consequências para a educação**. 2012. Disponível em: <http://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_01_O-leitor-ubiquo.pdf>. Acesso em: 29 abr.2018

SELWYN, N. Screw blackboards do it on Facebook!: In: **Investigation of students’ educational use of Facebook**. Comunicação apresentada no Poke 1.0 Facebook Social Research Symposium, University of London, London, England, nov. 2007

1 Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes. Especialização em Direito Processual Civil. Professor do Curso de Direito da Universidade Tiradentes. E-mail: marltonmota@hotmail.com

2 Especialista em Direito, aluno especial do Mestrado em Educação -UNIT. E-mail: admpublico@hotmail.com

3 Doutorando em Educação pela Universidade Tiradentes (UNIT). Possui Mestrado em Educação pela Unit. Graduação em Geografia licenciatura pela Unit. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Educação, Tecnologia da Informação e Cibercultura (GETIC/CNPq). E-mail: kaioeduardojo@gmail.com

